

A PAISAGEM DO PENSAMENTO NA ÉPOCA DO ESQUECIMENTO DO SER

Ataide José Mescolin Veloso (UNESA / UNISUAM / CBNB)
ataideveloso@bol.com.br

Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo a respeito de como se configura a paisagem do pensamento numa época em que o ser se encontra relegado a um segundo plano. Um dos pensadores que se debruça sobre tal questão é Martin Heidegger, que, na Carta sobre o humanismo, procura verificar a essência do homem, tomando como base a experiência do esquecimento do Ser. Durante toda a história do humanismo, passando pelo humanismo romano, cristão, renascentista, socialista e existencialista, este se mpre esteve fundamentado numa interpretação metafísica do homem. Articulado-se dentro do binômio de essência e existência, buscou determinar o ser como a realização das possibilidades de racionalidade. Heidegger propõe que a metafísica, edificada sobre o esquecimento do Ser, seja superada em seu esquecimento. Ao pensamento essencial é imposta uma tarefa: distanciar-se do humanismo, a fim de pensar a verdade do Ser, tornando o homem verdadeiramente humano. É no pensamento que se consuma a referência do Ser à essência do homem. Ele procura restituí-la ao Ser, como se fosse alguma coisa que lhe foi fornecida pelo próprio Ser e essa restituição resume-se em que o Ser se torna linguagem no pensamento. A linguagem passa a ser a casa do Ser e o homem habita em seu interior.